

O SR. MAURO BENEVIDES (Bloco/PMDB – CE. Pela ordem. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, está programada para o próximo final de semana a visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Ceará e a Pernambuco para a inauguração do primeiro trecho da Transnordestina, ligando a cidade de Salgueiro a Missão Velha, numa comprovação de que, afinal, aquela ferrovia caminha para a sua concretização, devendo, posteriormente, alcançar o Município de Eliseu Martins, no vizinho Piauí.

A interligação permitirá o intercâmbio de mercadorias entre os Portos de Suape (PE) e Pecém (CE), com escoamento da produção para outras Nações, o que contribuirá, significativamente, para promover e ampliar as nossas potencialidades na área do comércio exportador.

Projetada há vários anos, a estrada vinha sendo construída modorrentamente, cabendo ao atual Chefe da Nação diligenciar uma maior aceleração de obras, com a consignação de recursos que viabilizassem o portentoso cometimento.

A região do Cariri regozija-se, por isso, ao ver caminhar para a sua efetivação uma obra de notável significação para o progresso daquela faixa territorial do Nordeste brasileiro.

Caberá, agora, à nova dirigente do País, a empossar-se no dia 1º de janeiro, a tarefa de prosseguir esse trabalho profícuo, impulsionando a Transnordestina até sua conclusão, prevista para o próximo biênio.

Há expectativa de que o Primeiro Mandatário aproveite a sua visita ao Nordeste para dar por inaugurada a Universidade de Língua Portuguesa na cidade de Redenção, no mais ousado projeto de seu Governo no campo educacional, sobretudo pelo aspecto coparticipativo de que se revestiu a ideia, do qual tive a honra de ser Relator, nesta Casa, na condição de membro da Comissão de Constituição e Justiça.

A Prefeita Cimar Torres e o Reitor Paulo Speller, além da bancada cearense, aguardam a confirmação da presença, também, na citada comuna do titular do Planalto, para sinalizar o efetivo início de atividades da nova instituição de ensino superior, de caráter integracionista, já que reunirá alunos dos países lusófonos.

O SR. PRESIDENTE (Inocência Oliveira) – Concedo a palavra ao primeiro orador do Grande Expediente, ilustre Deputado Ibsen Pinheiro, do PMDB do Rio Grande do Sul, do qual fui Primeiro Secretário, quando V.Exa. era Presidente desta instituição. Posso dizer da sua lisura, da sua honestidade, competência e espírito público que sempre nortearam toda sua vida pública e pessoal.

Por isso, quero render minhas homenagens ao grande homem público que, por certo, vai fazer muita

falta nesta Casa, pois não concorreu nas últimas eleições. V.Exa. é um exemplo a ser seguido por outros Parlamentares que integram esta instituição, da qual faço parte. Sou também grande admirador de V.Exa.

O SR. IBSEN PINHEIRO (Bloco/PMDB – RS. Sem revisão do orador.) – Deputado Inocência Oliveira, permita-me lembrar que, no primeiro pronunciamento que fiz quando do meu retorno a esta Casa, nesta Legislatura – era V.Exa. o Presidente dos trabalhos –, pude viver, no reencontro com a Câmara dos Deputados, um momento singular. E devo muito à generosidade de V.Exa. na condução dos trabalhos naquele momento.

Senhoras e senhores colegas – acho que assim defino melhor nossa relação – quis a sorte que eu fosse premiado com um discurso neste Grande Expediente, neste encerramento do ano legislativo e da Legislatura. Uma quarta-feira por sorteio é raridade, como sabemos todos nós. Salvo o debate acalorado das questões regimentais, meu outro pronunciamento extenso foi numa quarta-feira por cedência de tempo do querido amigo Mauro Benevides.

Agora a sorte me dispensou de uma valiosa intermediação e me permite comparecer a esta tribuna para pingar o ponto final na minha vida parlamentar.

É para mim simbólico que esteja aqui o Senador Pedro Simon, porque a minha vida parlamentar começou pelas mãos de S.Exa., não a minha vida política – ele sabe disso –, que começou na adolescência, na política estudantil e num partido clandestino que frequentei desde a juventude. Comecei a minha vida política parlamentar pelas mãos de Pedro Simon, quando concorri, em 1976, a Vereador da cidade de Porto Alegre. Então, vejo, na presença de S.Exa. aqui, um simbolismo que faço questão de registrar.

Colegas, não pretendo que esse discurso seja sobre mim. Não pretendo. Apreendi com um caudilho sul-americano, desses que não se notabilizam pelas frases, uma grande definição. Falo do Gen. Perón, que um dia disse que na vida pública devemos falar muito sobre as coisas, pouco sobre os outros e nada sobre nós mesmos.

Ainda que, com parcimônia, vou violar um pouco essa regra apenas para me referir que saio desta Casa, pelo encerramento de minha atividade parlamentar, com uma sensação de vida plena que aqui tive.

A mim, eu sempre me defini não antes da minha atividade parlamentar, mas ao longo dela. Eu me defini como uma vocação parlamentar. Não tive os apelos da busca das funções executivas, às vezes um tanto pela dificuldade natural do processo eleitoral, mas um outro tanto pela minha identificação com o processo

da construção parlamentar, que é o espaço da convivência, da diversidade e do convencimento.

Aqui vivi momentos que eu não saberia dizer se os de vitória ou os de derrota foram mais significativos. Lembro-me de uma derrota que diria gloriosa neste plenário: quando perdemos, no número de votos no painel, a votação para as eleições diretas. Definiria como uma derrota gloriosa que está escrita na minha vida parlamentar.

Mas lembro-me também de uma vitória excepcional, da qual fui partícipe: o sepultamento do regime militar nesta Nação. E o significado eu encontro, porque fui daqueles que cedo optaram pela resistência política ao regime militar.

Eu também não resisti às seduções da luta armada no começo da minha vivência política. Mas eu fui levado a perceber, tangido pela realidade, que o regime militar que enfrentávamos se fortalecia com as tentativas desastradas de vencê-lo pela força. A correlação de forças no plano mundial, as circunstâncias especialíssimas, até do apoio social com que nasceu o regime militar entre nós, indicavam o difícil caminho da resistência política, quando nos destinou o regime militar o papel de cúmplices – cúmplices castrados para a coonestação da ditadura em que vivíamos. Nós rejeitamos esse papel. E o fizemos com a coragem mais difícil de construir, aquela que se faz da rotina da resistência, não apenas do gesto que às vezes parece bravura e é bravata. Tínhamos que resistir ao regime militar, não ser instrumento da coonestação que ele pretendia, sem sermos o alvo da provocação que, com certeza, fortalecia o próprio regime militar.

Então, esta vivência que tive, que sei compartilho com muitos que aqui estão, como o Deputado Mauro Benevides, um símbolo desta Casa, e com muitos outros que aqui não estão e com a memória coletiva de todos. Mesmo os jovens, como a Deputada Manuela d'Ávila, têm essa memória coletiva da resistência que fizemos.

Ouçó, com prazer, meu querido amigo Mauro Benevides.

O Sr. Mauro Benevides – Nobre Deputado Ibsen Pinheiro, eu não me dispensaria de oferecer neste instante um aparte, que pode deslustrar o brilho do seu pronunciamento, mas vai significar um reconhecimento a sua atuação como homem público, como Parlamentar, como dirigente que foi desta Casa e, naturalmente, como tribuno que sempre pontificou neste plenário, como uma das figuras estelares da vida parlamentar brasileira. Diria a V.Exa. que, juntos – V.Exa. presidindo a Câmara dos Deputados, e eu, presidindo o Senado e nessa condição Presidente do Congresso Nacional –, nós sempre estivemos harmonizados na defesa da

instituição parlamentar. Todos nós nos defrontávamos com dificuldades insuperáveis, num momento de extrema angústia para o Poder Legislativo brasileiro. E V.Exa. sempre teve a dignidade de se impor, pelos seus atos, pela sua atuação, pela sua postura absolutamente correta, uma postura que, posteriormente submetida ao exame do Poder Judiciário, significou o reconhecimento da Justiça, sim, mas, sobretudo, o respeito da opinião pública brasileira. Portanto, quando V.Exa. decidiu – e me fez a comunicação antes do pleito – que não mais concorreria a um mandato eletivo, eu, com a intimidade que tenho com V.Exa., ainda fiz aquele apelo instantâneo para que recuasse na sua intenção e prosseguisse nessa faina em que, sem dúvida alguma, sempre foi um mestre. Portanto, saúdo a presença de V.Exa. nesta tribuna na tarde de hoje, embora lastime que este Plenário não tenha, a partir de 1º de fevereiro, a felicidade de conviver com o brilho que sempre demonstrou na tribuna da Casa. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Deputado Mauro Benevides e Senador para sempre, não consigo esquecer a convivência tormentosa que tivemos naquele momento em que conduzíamos, no Congresso Nacional, um singular processo. Esta Casa tinha vivido o afastamento de presidentes por arbitragens da força ou do destino, no caso de morte. Mas, por arbitragem do Poder Legislativo, foi a primeira crise que assim se resolveu.

E lembro que V.Exa., presidindo o Senado Federal, e eu presidindo a Câmara, éramos, com frequência, dois solitários que nem sequer podíamos operar conjuntamente. Eram duas solidões que nem se confundiam porque a decisão nas horas cruciais acabam pesando solitariamente sobre quem tem a responsabilidade de fazê-lo.

Cumprimos, na nossa Casa, a primeira etapa, e V.Exa. conduziu a segunda etapa. E eu me orgulho de poder dizer que encerramos o período das fases democráticas, dos trechos democráticos, dos episódios democráticos. Acho que encerramos, Senador Mauro Benevides, porque aquele episódio, vivido pelo Congresso Nacional, estabeleceu o marco definitivo de que os conflitos institucionais que tivermos terão o foro para a sua superação aqui, na Casa do povo, que é a Casa dos Deputados e dos Senadores.

Por isso, a presença de V.Exa. hoje, aqui, neste momento, tem para mim um significado especialíssimo de uma evocação, Deputado Mauro Benevides.

Tenho sido, com frequência, perguntado se deixo a vida parlamentar por desencanto e percebo no perguntador, às vezes um cidadão particular, outras vezes um jornalista, quase o desejo de uma resposta positiva e que eu, por me confessar desencantado, vá alimentar esse sentimento tão generalizado quanto

falso, o de que esta Casa não corresponde as suas tarefas. Corresponde, sim, com as dificuldades de todas as instituições públicas, talvez com uma dificuldade a mais, a de não termos um tratamento isonômico na cobertura negativa dos fatos negativos que ocorrem verdadeiramente.

Costumo dizer, em defesa desta Casa, com muita frequência, que não se precisa inventar defeitos para o Legislativo – eles são verdadeiros. Gostaria apenas que as demais instituições públicas tivessem o mesmo escrutínio, porque a natureza humana apareceria com suas virtudes e deficiências de modo integral. De uma certeza não me afasto nunca: esta Casa pode ser malsinada, maldita, malfalada por mil defeitos que tenha, mas todo esse sentimento negativo decorre da virtude singular de esta Casa, somente esta Casa representar todos, ser de todos, e, sendo de todos, não é de ninguém.

Desculpe apropriar-me, companheiro Deputado Emanuel Fernandes, desta definição, que sendo boa adotei para mim: esta, sendo a Casa de todas as pessoas, não é de ninguém. Não é a minha OAB, não é o meu sindicato, não é o meu CREMERS. Não! Esta é a Casa de todos. Por isso praticamos o altruísmo em relação a ela.

Por isso faço questão de dizer que não há nenhuma dose de desincanto com a vida pública. Talvez tenha rejeitado o modelo eleitoral. Talvez tenha desgosto ou falta de gosto de disputar uma eleição em que tenha de pedir dinheiro, e agora pedir a ficha do doador, porque serei associado aos seus negócios. Depois, com esse dinheiro, correr meu Estado, nos quatro pontos cardeais, e acompanhar a apuração com o coração nas mãos. Talvez tenha rejeitado o modelo da disputa, mas o exercício da vida pública não. Curei-me do sofrimento, porque compreendi que a vida pública é o espaço da convivência indispensável. Por maior respeito que tenhamos todos à privacidade de cada um de nós, a história dos povos se conta pela vida pública das suas figuras.

Deputado Genoíno, escuto V.Exa., com prazer.

O SR. JOSÉ GENOÍNO – Deputado Ibsen Pinheiro, o destino nos uniu e nos separou nesta Casa, exatamente porque a vivemos intensamente. V.Exa sabe que a política tem o lado da poesia e o do sangue. O lado da poesia vivemos nesta Casa. Também vivemos o lado do sangue; do sangramento, da judicialização, da punibilidade e de todas as entranhas da disputa política. Vivi intensamente isso com V.Exa. E o destino obrigou-me a duas escolhas. O destino certamente me obrigará, daqui a um mês, depois de 24 anos, a não poder mais usar esta tribuna como Deputado Federal, assim como o destino me colocou na possibilidade de

ficar afastado desta Casa e ser julgado como condenado sem ser julgado como condenado, algo que V.Exa. também viveu. Portanto, Deputado Ibsen Pinheiro, quem vive intensamente as coisas, quem vive cem por cento as coisas, coloca a vida naquilo que faz, como V.Exa. conhece, em intervalos da vida, a poesia e o sangue da política. A poesia e o sangue da política são definidos pela grande filósofa judia Hannah Arendt: “*A política como criação humana possibilita exatamente o belo e o feio, a alegria e a tristeza, o consenso e o dissenso, a subida e a queda*”. Fomos contemporâneos de Dr. Ulysses Guimarães. Quando cheguei a esta Casa ele me dizia: “*Menino, você está começando a ser muito conhecido, mas nunca se esqueça do Pinga-Fogo e do seu gabinete, porque esta Casa, com a mesma facilidade que o coloca lá em cima, deixa-o lá embaixo*”. Tudo isso, Deputado Ibsen Pinheiro, vivi intensamente. E é essa trajetória que me liga profundamente a V.Exa. Talvez uma ligação que seja forte, tão forte que, em alguns momentos, a gente se abraça e se olha, e, em outros momentos, a gente se cruza e leva em nosso coração, em nosso íntimo, as dores de cada um. Lamento a despedida de V.Exa. Mas eu também vou ter de me despedir, ainda nesta Legislatura, desta tribuna em que está V.Exa. Parabéns, Deputado Ibsen Pinheiro.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, Deputado José Genoíno.

O SR. PRESIDENTE (Inocência Oliveira) – Peço aos senhores aparteantes que sejam breves. Peço a V.Exas. compreensão. Vou conceder mais 5 minutos ao Deputado Ibsen Pinheiro, porque hoje é um dos grandes dias desta Casa. Nunca vi um plenário, no Grande Expediente, com tantos Parlamentares presentes.

Concederei mais 5 minutos ao orador, mas peço, repito, aos aparteantes, que sejam breves em suas intervenções.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Vou reforçar o apelo de V.Exa. aos aparteantes, mas também encarecer que nenhum deles desista. Eu vou confiar que os segundos do seu relógio sejam tão generosos quanto V.Exa., Deputado Inocência Oliveira.

Deputado José Genoíno, V.Exa. lembrou sofrimentos que viveu, lembrou sofrimentos que vivi. E quando me perguntam se eu guardei alguma mágoa, eu peço um asterisco: mágoa significa guardar ressentimento, não; mágoa significa lembrar sofrimento, sim.

Aylton Quintiliano, poeta menor, meu amigo e colega jornalista do Rio de Janeiro deixou um verso: “Não me peçam que eu esqueça; quero a memória vigilante para novos caminhos”. E o poeta maior, Francisco Otaviano, disse: “Quem passou pela vida e não sofreu, só passou pela vida, não viveu”.

Vou conceder os apartes sem fazer comentários entre eles para que eu possa ouvir o maior número de manifestações. Vou seguir uma ordem física que está posta à minha frente: Deputados Marcondes Gadelha, Eliseu Padilha, Mendes Ribeiro Filho, Aldo Rebelo, Deputada Manuela d'Ávila e Deputado Vieira.

Deputado Inocêncio Oliveira, eu estou me comprometendo e comprometendo V.Exa. e o relógio, mas confio em que poderemos escutar os apartes. E agora se acrescenta à fila o Deputado Antonio Carlos Pannunzio.

Deputado Marcondes Gadelha, por favor.

O SR. MARCONDES GADELHA – Deputado Ibsen Pinheiro, toda a Casa ouve com encantamento este belíssimo relato de uma trajetória política irretocável. V.Exa. honra a instituição parlamentar e orgulha o que nós costumamos chamar a categoria dos agentes políticos ou dos agentes públicos. Não há de falar em desencanto diante de todo esse conjunto de ações, diante de tanta boa vontade e de tanto empenho para com a vida pública. V.Exa. exerceu com dedicação, com entranhamento existencial a atividade política. A Emenda Ibsen Pinheiro é apenas uma amostra, um sinal emblemático da envergadura, da grandeza das causas em que V.Exa. se envolveu em sua vida pública. De maneira que vamos sentir sua ausência, mas tenho certeza de que, onde quer que esteja, V.Exa. estará dando continuidade a esse fecundo trabalho, nobre Deputado Ibsen Pinheiro. A V.Exa. se aplica com justeza, com inteireza a famosa frase de São Paulo: *“Combati o bom combate, cumpri a carreira e guardei a fé”*. Deus o acompanhe, nobre Deputado Ibsen Pinheiro.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Marcondes Gadelha.

Ouçó o Deputado Antonio Carlos Pannunzio.

O Sr. Antonio Carlos Pannunzio – Deputado Ibsen Pinheiro, no primeiro momento, acorri ao plenário para render uma homenagem a V.Exa., mas seria egoísta de minha parte se falasse exclusivamente em meu nome. Numa conversa rápida, os companheiros do PSDB pediram-me para incluir toda a bancada nesta minha homenagem. E vou dizer a V.Exa. que agradeço a Deus Todo-Poderoso, em primeiro lugar, a oportunidade deste convívio. Conhecia V.Exa. por intermédio da imprensa, uma vez que à época em que era Deputado e presidiu a Casa antecedeu à minha chegada a este Parlamento. Mas tive o privilégio de conviver com V.Exa. nesta Legislatura e pudemos nos conhecer melhor. Eu posso dizer que minha vida pública foi enriquecida, assim como até mesmo a minha situação de ser humano pela oportunidade de absorver a sua experiência e o seu conhecimento. Isso sobretudo fez com que me entusiasmasse, como todos os compa-

nhheiros de bancada, com a sua postura, o exemplo de dignidade que honrou este Congresso. Os políticos do Brasil dizem sobretudo que honra a nacionalidade o Deputado Ibsen Pinheiro. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Antonio Carlos Pannunzio.

Vou alternar as filas e escuto o Deputado Silvio Costa.

O SR. SILVIO COSTA – Deputado Ibsen Pinheiro, um escritor pernambucano diz algo assim: *“Morder do fruto amargo e não cuspir, mas dizer aos outros o quanto é amargo. Cumprir o trato injusto e não falhar, mas dizer aos outros o quanto é injusto”*. Não vou citar todo o poema, mas tenho aqui a obrigação de dizer a V.Exa. que meu coração neste momento vai falar muito mais do que a razão, porque, em 1993, eu já sonhava em chegar aqui. Nesse mesmo ano, vi V.Exa. marcar uma presença definitiva na história do Brasil. Não se pode contar a história do Brasil sem falar de Ibsen Pinheiro. Deus me deu o privilégio de conviver nesta Casa com V.Exa., que é a maior prova de que a verdade sempre vence. V.Exa. é a prova maior de que é na dificuldade que a alma cresce. Portanto, eu lamento que o Parlamento brasileiro, o Brasil, os 193 milhões de brasileiros não tenham tido o privilégio de continuar com a sua presença por mais 30 ou 40 anos nesta Casa. Beijo no coração e muito obrigado por ter-me dado a oportunidade de conviver com V.Exa.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Silvio Costa.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Sem prejuízo do orador seguinte, o ilustre Deputado Antonio Carlos Biscaia, vou prorrogar por mais 5 minutos o tempo destinado a V.Exa. Esta Casa é do debate, e aqueles que expõem suas ideias têm oportunidade de também ouvir seus companheiros.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Agradeço a V.Exa. e ao Deputado Antonio Carlos Biscaia o consentimento de que eu invada seu tempo. Eu o convido para me apartear como titular do tempo destinado a fazer seu discurso.

Ouçó o Deputado Eliseu Padilha.

O Sr. Eliseu Padilha – Deputado Ibsen Pinheiro, aqui venho como seu conterrâneo, como alguém que viu florescer esta vocação para o exercício do Parlamento. Primeiro, no Município de Porto Alegre, depois, na Assembleia Legislativa, depois, no Congresso Nacional, que é seguramente não só o maior palco político que temos na nacionalidade, mas também a maior oportunidade para o destaque dos efetivos talentos. E aí foi que V.Exa. chegou ao ponto mais alto deste Parlamento, que é a Presidência da Câmara dos Deputados, na linha sucessória do poder nacional, indiscutivelmente

a posição mais importante no Congresso brasileiro. Confesso que tive o privilégio de mirar muitos dos seus exemplos. Houve momentos em que participamos da mesma eleição, buscando, quem sabe, o mesmo voto, e nunca vi – este é um testemunho que quero dar ao País – de parte de V.Exa. nenhum ato que pudesse chegar próximo à linha limite do que fosse ético e o não ético. V.Exa. sempre se pautou pela mais absoluta ética no exercício da sua posição como homem público – lá, na busca do mandato; aqui, no exercício do mandato e, mais que tudo, do cidadão Ibsen Pinheiro. Sei que o nosso País perde neste momento uma voz que tem muito ainda a contribuir. Seguramente, não vou lembrar aqui Martín Fierro, porque todos o conhecem, porque o Ibsen, além de tudo, é um sábio, e um sábio que amadureceu, um sábio maduro. Martín Fierro dizia que não era tanto por saber, mas porque tinha idade e o diabo, daí por que sabia tanto. Ibsen, não. S.Exa. já sabia tanto e está mais maduro. Penso que os meus conterrâneos, os gaúchos, pouco compreenderão essa perda. Nós que convivemos aqui sabemos das razões que determinaram a decisão de não mais concorrer, mas isso não significa dizer que perdemos as ideias, a luminosidade, a participação cidadã de Ibsen Pinheiro. Quero aqui confessar de público que muito procurei seguir os seus exemplos e tive enes oportunidades para testemunhar seus feitos no nosso Rio Grande, quando pudemos estar juntos. Quero compartilhar, sim, da sabedoria política que V.Exa. testemunhou aqui no curso de todos os mandatos que exercitou. Parabéns! Não vejo absolutamente nenhuma perda por parte do Ibsen, mas vejo, sim, uma perda muito grande para a vida política nacional. Parabéns! Estaremos juntos no nosso Rio Grande.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Eliseu Padilha.

Deputado Edgar Moury, por favor.

O SR. EDGAR MOURY – Deputado Ibsen, no momento em que V.Exa. se despede da vida pública nesta Casa, quero lembrar apenas seu discurso. Registro a minha admiração, o meu respeito e o quanto aprendi durante quatro anos de convivência com V.Exa. Sem dúvida nenhuma, o Parlamento brasileiro hoje empobrece mais um pouco com a sua saída. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado.

Permitam-me uma pequena subversão: quero encantar os olhos de todos.

O SR. PRESIDENTE (Inocência Oliveira) – A Presidência prorroga seu tempo por mais 5 minutos.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Agradeço a V.Exa., e vou usar o primeiro desses minutos para ouvir a Deputada Manuela d'Ávila.

O SR. PRESIDENTE (Inocência Oliveira) – Com deferência do segundo orador do Grande Expediente, Antonio Carlos Biscaia, sem prejuízo do seu tempo, que poderá também ser prorrogado, vai começar uma reunião do Colégio de Líderes agora e só deveremos iniciar a Ordem do Dia depois das 17 horas. Então, dá tempo de V.Exa. usar mais 5 minutos.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Agradeço, Sr. Presidente.

Deputados Mendes Ribeiro e Aldo Rebelo, permitam-me fazer um furo na fila, vamos ouvir a nossa jovem Deputada Manuela d'Ávila. Quero dizer de público o que lhe disse reservadamente, não reservadamente, mas numa reunião menor: “Manuela d'Ávila tem tantas qualidades que a beleza é o menor dos seus atributos”. (Risos.)

A SRA. MANUELA D'ÁVILA – Obrigada, Deputado Ibsen Pinheiro. V.Exa. me deu oportunidade de ter um espaço enorme neste plenário. Neste Grande Expediente o plenário está lotado, mas os Senadores Pedro Simon e Cristovam Buarque estão impossibilitados de lhe apartarem – talvez um dos únicos momentos em que dois Senadores nada podem e apenas nos invejam no plenário da Câmara. Venho prestar uma homenagem a V.Exa. Eu, por óbvio, não tive a oportunidade de conviver com V.Exa. – senão apenas na história – no momento em que presidiu esta Casa, mas sou a única entre todos os nossos pares que tive outra oportunidade, a de ser a sua colega no seu retorno à política como Vereador da nossa Capital. Guardo daqueles tempos, Deputado Ibsen Pinheiro, a coragem com que V.Exa. enfrentou as condições que a política havia gerado para a sua vida política, a coragem de enfrentar, a coragem de responder, a coragem de reconstruir uma trajetória política. V.Exa. é um dos nossos grandes frasistas e um dos políticos mais corajosos que este período da história brasileira conheceu. Portanto, devo-lhe agradecimento pelo aprendizado e pelos conhecimentos que me foram transferidos seja na Câmara de Vereadores, seja no seu retorno, grandioso e merecido, à Câmara dos Deputados. O povo brasileiro e, em especial, a minha geração deve um agradecimento pela coragem com que expõe, constrói e articula as suas opiniões para o desenvolvimento do nosso País, para a garantia de melhores condições e mais direitos. Obrigada. Continuarei convivendo com V.Exa. na política do nosso clube e na do nosso Estado. Nesta Casa – hoje é um momento especial –, V.Exa. deixará saudades pelo excelente tribuno, mas, sobretudo, pelas grandes ideias que traz para o nosso País.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputada Manuela d'Ávila.

Minha saudação agradecida ao Senador Cristovam Buarque, aqui condenado ao silêncio, como lembrou Manuela, tal como nós quando frequentamos o Senado.

Ouçó o Deputado e Senador Albano Franco. Ele é o segundo na fila, mas é mais antigo que V.Exa., Deputado Roberto.

O SR. ALBANO FRANCO – Deputado Ibsen Pinheiro, neste instante, o Congresso Nacional e o Brasil deixam de conviver com um dos seus melhores quadros, e eu posso atestar porque convivi com V.Exa. em partidos diferentes, muitas vezes em posições contrárias, eu então Senador e V.Exa. aqui, não só na Assembleia Nacional Constituinte, não só presidindo esta Casa, mas sempre mostrando principalmente o seu espírito público, o seu interesse sempre em defender o Estado de Direito e, além do mais, dentro do comportamento ético. Por isso V.Exa. recebe neste momento essa solidariedade. É importante destacar que as provações por que passou foram todas recuperadas não só porque Deus o iluminou, mas porque toda a sociedade brasileira sabe, entende o que aconteceu em sua vida pública. V.Exa. é uma referência, é uma grife, é um modelo para todos nós que compomos o Congresso Nacional e para o Brasil. Quero realmente que Deus continue a proteger o cidadão, o político, o advogado Ibsen Pinheiro.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, Deputado Albano Franco.

Deputado Roberto Magalhães.

O SR. ROBERTO MAGALHÃES – Deputado Ibsen Pinheiro, recebi a comunicação de que V.Exa. estaria hoje aqui se despedindo da Casa pelo encerramento do atual mandato, não sei se o último. Eu não poderia faltar a esta oportunidade de prestar-lhe uma homenagem pública. Quando cheguei a esta Casa, para iniciar o meu primeiro mandato, V.Exa. já se iniciava como Presidente desta Câmara. E foi naquele momento em que nós nos conhecemos que V.Exa. brilhou intensamente ao presidir esta Casa. E a presidiu numa época das mais belas de sua história, pelo menos de sua história parlamentar. Tinha grande admiração por V.Exa. Nós éramos bons companheiros, senão amigos. E reafirmo que já o considerava um grande Parlamentar e um grande brasileiro, mas agora, nestas duas Legislaturas que estivemos juntos, vi que V.Exa. ainda era muito maior do que eu podia imaginar. V.Exa. tem grandeza de espírito. V.Exa. tem sentimento de humanidade. V.Exa. tem senso de justiça. V.Exa. tem elegância na maneira de ser, sobretudo no relacionamento com seus companheiros. E posso dizer que vi poucos homens com a sua estatura. Aqui exalto não só a sua estatura moral, que é mais alta,

mas sobretudo esta grandeza que não é só moral, ela é integral, é do homem realmente humanista. Eu não vou esquecer-lo na minha trajetória de vida. V.Exa. é um exemplo marcante de como um homem pode enfrentar as dificuldades, sair delas muito maior e vir novamente a esta Casa, de cabeça erguida, dar uma lição extraordinária de vida a todos nós. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Roberto Magalhães.

Um pouquinho mais de Rio Grande, por favor.

Concedo aparte ao Deputado Mendes Ribeiro Filho.

O SR. MENDES RIBEIRO FILHO – Deputado Ibsen Pinheiro, em nome do PMDB, quero dizer que é uma honra vê-lo nesta tribuna e ter estado com V.Exa. neste plenário. Pedro Simon aqui representa a homenagem do Rio Grande. De V.Exa. só obtive ensinamentos. Lembro-me de que meu pai dizia: *“Não permita que alguém fale de Ibsen Pinheiro. Reconheça todos os dias o talento desse homem público”*. Para finalizar, apenas uma palavra, Deputado Ibsen Pinheiro: se esta Câmara dos Deputados fizer exatamente o que V.Exa. pregou durante estes 4 anos – a reforma política e mais dinheiro para Estados e Municípios –, entrará muito mais em sintonia com a sociedade. Foi uma honra tê-lo como colega.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, Deputado Mendes Ribeiro.

Ouçó o Deputado Aldo Rebelo.

O Sr. Aldo Rebelo – Presidente Ibsen Pinheiro, a tribuna que V.Exa. ocupa eleva qualquer brasileiro à condição sublime e única de representante do povo. Mas há um grupo muito pequeno, muito restrito, capaz de elevar a tribuna, Deputado Ibsen Pinheiro, e V.Exa. integra esse grupo seletivo de homens públicos que, pelo pensamento, pelas ideias, pelo compromisso com o País e com o povo, é capaz de elevar a tribuna da Casa do povo a uma altura ainda maior. Felicito o povo do Rio Grande do Sul, felicito o povo brasileiro, felicito a Câmara dos Deputados e tenho por V.Exa. gratidão, mais do que a do reconhecimento, por nos ter representado, ter representado o Brasil e ter representado o Rio Grande nos mais elevados propósitos que reúnem os interesses do povo e da Pátria. Muito obrigado, brasileiro Ibsen Pinheiro.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Aldo Rebelo.

Ouçó o Deputado Germano Bonow.

O SR. GERMANO BONOW – Deputado Ibsen Pinheiro, o Líder do meu partido, Deputado Lira Maia, pede-me que fale em nome do Democratas. O Deputado Alcení Guerra, ex-Ministro, pede-me também que lhe diga que tem muita honra de ser seu colega de Câmara.

E eu quero lhe fazer uma revelação pessoal: tivemos grande aproximação na última campanha.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Alceni e eu, permita dizer, nascemos longe, mas nos tornamos irmãos.

O Sr. Germano Bonow – Deputado Ibsen, na última campanha, tivemos uma proximidade muito grande. Eu o conhecia do Rio Grande pela envergadura de suas posições e por sua posição ideológica e política. Nunca havia me aproximado tanto politicamente de alguém que, com essa envergadura, tivesse a humildade que V.Exa. teve na última campanha política. É o reconhecimento que faço a um dos grandes políticos do meu Estado e do meu País. Em meu nome e no do Democratas, parabéns por ter cumprido, de forma digna, a política no nosso País.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado.

Escuto o nobre colega.

O SR. FERNANDO CHIARELLI – Deputado Ibsen, falo em nome da minha família, que vota no senhor. Getúlio Vargas, Martín Fierro, João Goulart, Érico Veríssimo, a grandeza de Ibsen Pinheiro. Eu não sou gaúcho, mas cito esses nomes. Lembro um grande paulista e a carta que em certa oportunidade deixou para o País, na qual disse que não se serve ao País somente em cargos públicos. Tenho certeza de que, até o último suspiro de V.Exa., numa trincheira ou batalha, nas ruas de Porto Alegre, Salvador ou Recife, Ibsen Pinheiro continuará sendo o patriota que é. Saudações coloradas. Somos bicampeões do mundo. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Concedo um aparte ao Deputado Marcelo Castro, parceiro de tantas batalhas nesta Legislatura.

O SR. MARCELO CASTRO – Deputado Ibsen Pinheiro, quero dizer a V.Exa. que nossa convivência nesta Casa foi profícua. Estou neste Parlamento há 12 anos. Coincidência ou não, as duas maiores batalhas que sempre irei rememorar travei nesta Casa ao lado de V.Exa. Refiro-me à luta por uma reforma política que pudesse melhorar a representação popular do Brasil, dando-lhe mais legitimidade, e mais recentemente à luta por uma divisão justa e equânime dos *royalties* do petróleo, sobretudo no momento em que o Brasil descobre uma grande jazida, e nós nos tornamos uma das maiores potências petrolíferas do mundo. Essa luta não findou. Estou nesta trincheira para continuar o trabalho de V.Exa. e do nosso grande companheiro Humberto Souto. Muito me honra dizer que convivi com V.Exa. e que sou seu amigo. Enquanto vida eu tiver, contarei sobre a nossa convivência e a nossa amizade. Orgulha-me ser amigo de um dos melhores e maiores Parlamentares que já passaram por esta Casa. Digo isso em meu nome, Deputado do Piauí, e

no do nosso colega Deputado Átila Lira, do PSB, que me pediu lhe desse um abraço. Vá com Deus, vá com fé! Em qualquer lugar que V.Exa. estiver lá estará um homem digno e preparado, um homem que cultiva valores universais aceitos pelas sociedades mais sadias. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, Deputado Marcelo Castro.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Deputado Ibsen Pinheiro, a Presidência prorroga o tempo de V.Exa. por mais 5 minutos, completando 30 minutos de prorrogação. Este é um dos grandes momentos da Casa, mas peço compreensão a V.Exa., pois há um segundo orador inscrito para falar no Grande Expediente. Concedo a V.Exa. mais 5 minutos.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Agradeço a V.Exa., Sr. Presidente, e apelo aos apartes para que sejam breves, pois gostaria de ouvir todos.

Talvez eu esteja enganado, mas, por antiguidade, ouço o Deputado Marcelo Ortiz.

O SR. MARCELO ORTIZ – Deputado Ibsen Pinheiro, muito obrigado pela oportunidade de manifestar-me. Obviamente, reitero tudo o que foi dito e gostaria de somar-me ao reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por V.Exa., ao tempo em que deixo marcado que o tenho como símbolo da perseverança, honestidade e decência, símbolo do homem que vim a conhecer nesta Casa. Já o conhecia de nome, sei o que passou e o que conseguiu vencer. Saiba que tem toda a minha admiração e todo o meu respeito. Sem dúvida nenhuma, o Brasil continuará beneficiando-se com o trabalho que V.Exa. vem desenvolvendo. V.Exa. é um homem de luta: nasceu para lutar, vai morrer lutando. Essa é a certeza absoluta que temos. Que Deus o proteja! Que continuemos tendo o seu exemplo, a sua dedicação e o que fez pelo nosso País! Eu, brasileiro, digo muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, Deputado Marcelo Ortiz.

Parece-me que a antiguidade indica o Deputado Vieira da Cunha.

O SR. VIEIRA DA CUNHA – Muito obrigado, colega Deputado Ibsen Pinheiro. Gostaria de registrar não só a presença dos Senadores Pedro Simon e Cristovam Buarque, nomes já citados, mas também do recém-reeleito Senador Paulo Paim, pelo Rio Grande do Sul, aqui presente para aplaudir V.Exa. (*Palmas.*) Permita-me fazer referência ao Prefeito Mariovane Weis, da gloriosa São Borja, sua terra natal, terra de presidentes, onde descansam eternamente líderes como Getúlio Vargas, João Goulart e Leonel Brizola. O Prefeito aqui se encontra para aplaudi-lo de pé, como todo o povo são-borjense e do Rio Grande do Sul.

Meu amigo e colega Ibsen Pinheiro, somos colegas de instituição, membros do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Somos colegas do glorioso Conselho Deliberativo do Sport Club Internacional – temos a mesma paixão clubista.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Meu coração agora está em Abu Dhabi.

O SR. VIEIRA DA CUNHA – Somos conterrâneos. Eu não poderia deixar de render a V.Exa. estas merecidas homenagens. O tempo brevíssimo do aparte não me permitirá citar tantas passagens da sua vida pública que mereceriam nosso destaque. Mas quero lembrar duas. A primeira diz respeito à sua atuação na Assembleia Nacional Constituinte. Foi V.Exa. que liderou o processo que fundou as bases do Estado Democrático de Direito no País. Foi sua a luta. V.Exa. liderou para que o Ministério Público tivesse a feição que hoje tem e pudesse ser a instituição respeitada que é por toda a sociedade brasileira. A segunda é a sua recentíssima luta pelo respeito aos princípios republicanos e federativos, ao liderar na Câmara a aprovação da emenda que garantirá a distribuição equitativa e democrática dos resultados da exploração do petróleo no País. São dois fatos que trago à tona, entre tantos outros que coroam sua brilhante trajetória de vida pública. Meu colega e amigo Ibsen Pinheiro, hoje, é certo, V.Exa. se despede deste Parlamento, mas não se despede da vida pública, porque o povo gaúcho, a sociedade rio-grandense, jamais abrirá mão da sua competência e inteligência incomparáveis. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, Deputado Vieira da Cunha.

Registro a alegria de constatar a presença do Senador Paulo Paim e o simbolismo da presença do Prefeito de São Borja, minha terra natal, o que entre nós significa um título. Prefeito Mariovan Weis, há poucos dias, participei de um programa de televisão e o apresentador perguntou-me: “Deputado, o senhor é de São Borja mesmo ou é para se exibir?” No Rio Grande isso faz sentido.

Concedo um aparte ao Deputado Sérgio Barradas Carneiro.

O SR. SÉRGIO BARRADAS CARNEIRO – Em primeiro lugar, parabeno o Deputado Inocêncio Oliveira pela sensibilidade diante de um dos altos momentos desta Casa: a despedida de um dos homens públicos mais brilhantes do nosso Parlamento. Em segundo, colega Ibsen Pinheiro, subscrevo tudo o que já foi dito sobre V.Exa. Em certa ocasião, quando disse que não iria candidatar-se, perguntei-lhe: “*Ibsen, você não quer ser Deputado?*” V.Exa. respondeu: “*Deputado quero ser, não quero ser candidato*”. A saída de V.Exa. desta Casa deve servir de reflexão, sobretudo

para quem fica, sobre a mudança do atual modelo de sistema eleitoral brasileiro. O Brasil não pode abrir mão de homens públicos do quilate de V.Exa. Fica, portanto, o convite a essa reflexão, na sua despedida grandiosa. A camisa do Internacional que V.Exa. me deu servirá para eu torcer pelo nosso time do coração no próximo Campeonato Mundial. Vá com Deus! Boa sorte! Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, Deputado Sérgio Barradas Carneiro.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Caríssimo amigo e Deputado Ibsen Pinheiro, eu gostaria de conceder a V.Exa. mais 1 minuto para concluir seu pronunciamento. O próximo orador inscrito no Grande Expediente já se encontra em plenário. Acho que o discurso de V.Exa. deveria demorar o tempo que fosse necessário. Ficaríamos aqui ouvindo V.Exa. falar sobre tantas coisas boas que construiu ao longo da sua vida.

Gostaria de conceder a palavra, para apartear o ilustre orador Ibsen Pinheiro, aos ilustres Deputados Sérgio Moraes, Flávio Dino, Regis de Oliveira, Marcelo Itagiba, Júlio Delgado.

O SR. REGIS DE OLIVEIRA – Sr. Presidente, se V.Exa. me permite, gostaria de pedir uma salva de palmas para o ilustre orador. (*Palmas.*)

O Sr. Júlio Delgado – Sr. Presidente, permita aos que estão inscritos falarem. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Gostaria de conceder a palavra, para apartear o ilustre Deputado Ibsen Pinheiro, aos ilustres Deputados Osmar Terra, Saraiva Felipe, Darcísio Perondi, Afonso Hamm e ao seu ilustre companheiro de jornada Deputado Humberto Souto.

Deputado Ibsen Pinheiro, solicito a V.Exa. que conclua seu belíssimo pronunciamento.

(*O Plenário, de pé, aplaude demoradamente.*)

O Sr. Humberto Souto – Presidente Inocêncio, diante dessa manifestação, tenho a impressão de que V.Exa. poderia perfeitamente prorrogar um pouco mais esta sessão.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Eu gostaria, mas temos de ouvir o outro inscrito no Grande Expediente, nosso querido Deputado Antonio Carlos Biscaia, também um grande orador, homem de muitos serviços prestados ao País.

O Sr. Humberto Souto – Mas S.Exa. vai ter tempo, Sr. Presidente. As Lideranças ainda estão reunidas. Não há nada decidido.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Infelizmente, não posso permitir os apartes, porque a Ordem do Dia deve começar às 17 horas.

O SR. HUMBERTO SOUTO – Haverá tempo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Peço-lhe, Deputado Ibsen Pinheiro, que conclua o pronunciamento. Ficaremos devendo a V.Exa. esse tempo que os oradores não puderam apartear-lo.

V.Exa. vai ficar aqui de forma perene. V.Exa. é um dos homens públicos para os quais não deveríamos fazer a soma cronológica do tempo, mas a soma dos benefícios, dos trabalhos, das grandes realizações a este País.

O momento da Presidência foi o mais grandioso desta instituição: V.Exa. disse que esta é a Casa do povo e faz o que o povo manda e deu início ao processo de cassação; o Presidente batia no peito e dizia que tinha sido eleito com 35 milhões de votos.

Então, V.Exa. merece o respeito, a consideração, o apreço e o reconhecimento de todos os brasileiros. Esta manifestação eu nunca vi aqui: o Plenário, de pé, aplaudindo V.Exa. durante 5 minutos.

Minhas homenagens, Deputado Ibsen Pinheiro, e, cada vez mais, o meu respeito, a minha consideração e a certeza absoluta de que fez o bom combate durante toda a sua vida.

A última contribuição de V.Exa., juntamente com o Deputado Humberto Souto e o Senador Pedro Simon, foi essa emenda que foi vetada. Nós derrubaremos o veto. A partir daí, não mais será feita a distribuição, a não ser do que já foi distribuído.

Nós teremos um novo processo – essa talvez seja a medida mais importante – para diminuir as desigualdades tão profundas existentes neste País entre Municípios, Estados e Regiões.

V.Exa. sai daqui com mais uma grande contribuição: a de que vale a pena fazer o bom combate.

Um abraço fraterno. E que Deus nos ajude!

O SR. IBSEN PINHEIRO – Vou encerrar, então, Sr. Presidente, pedindo compreensão aos que pretenderam apartear-me e não puderam fazê-lo. E vou encerrar de um modo que não me ocorria, porque resultou daquilo a que assisti aqui, pela manifestação dos colegas.

Nos momentos amargos que passei na minha vida, eu nunca verti uma lágrima. E passava a mim mesmo a impressão de que não sabia chorar; mas sei da alegria (*palmas*), alegria que me deram hoje.

(*O Plenário, de pé, aplaude demoradamente. O orador é cumprimentado.*)

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Registro que estão presentes dois ilustres representantes do Rio Grande do Sul, os brilhantes Senadores Pedro Simon e Paulo Paim, a quem rendo as mais justas homenagens.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Continuando o período do Grande Expediente, concedo a palavra ao segundo orador inscrito, o ilustre Deputado Antonio Carlos Biscaia, do PT do Rio de Janeiro. S.Exa. dispõe de 25 minutos na tribuna. Se precisar de mais algum tempo, a Presidência equitativamente o concederá.

O SR. ANTONIO CARLOS BISCAIA (PT-RJ. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Inocêncio Oliveira, agradeço a V.Exa. e o saúdo na presidência desta sessão, como também as Sras. e os Srs. Deputados.

Eu não aparteei o Deputado Ibsen Pinheiro. O número de apartes foi intenso. S.Exa. utilizou, além do tempo regimental, 1 hora em apartes e saudações. Não tenho dúvida em reafirmar que foram apartes que enaltecera e foram apartes justos pela conduta e atuação do Deputado Ibsen Pinheiro em sua vida pública.

Temos duas afinidades: ambos somos membros do Ministério Público, como o Deputado Vieira da Cunha, e ambos integramos a nossa Câmara dos Deputados. Se divergências existem, são aquelas que envolvem os nossos Estados de nascimento. Em diversos desses apartes foi enaltecida a Emenda Ibsen Pinheiro, com a qual os representantes do Estado do Rio de Janeiro não podem de forma alguma concordar. Deixando de lado essa divergência, eu me associo às demais intervenções que enaltecera a trajetória do homem público Ibsen Pinheiro.

Tenho a honra de suceder nesta tribuna o Deputado Ibsen Pinheiro, oportunidade em que me associo às justas homenagens recebidas por S.Exa. O Deputado Ibsen Pinheiro e eu iniciamos nossa vida no Ministério Público e prosseguimos no Poder Legislativo.

A proximidade do término da presente legislatura, quando também deixarei de participar da atividade legislativa, constitui-se no momento próprio para refletir sobre as importantes transformações que moldaram o Brasil atual, que finalmente deixou para trás os tempos de estagnação e ingressou em uma nova fase de prosperidade e respeitabilidade internacional. Refiro-me aos 8 anos de Governo do Presidente Lula, em que a coisa pública foi tratada com interesse e competência, propiciando este salto espetacular em direção ao futuro.

Os avanços socioeconômicos, além de apontados em índices que são reais, são realidades palpáveis e chegaram a ser ressaltados por organismos internacionais, por exemplo, em relatório do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento como exemplo de política social a favor da primeira meta do milênio, a erradicação da fome e da pobreza.